Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: SÍNDROME DE BURNOUT RELACIONADA COM O COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Relatoria: ELIANA RODRIGUES FREITAS NOGUEIRA

Autores: Nayana Casteliana Cavalcante C. Melo
Liana Jéssica Queiroz de Freitas
Barbara Beatriz Gomes Machado
Rita Neuma D. C. de Abreu

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso. A dedicação exagerada à atividade profissional é uma característica marcante dessa patologia, mas não a única. OBJETIVO: Identificar a partir de levantamento bibliográfico, os fatores desencadeantes, e os principais sintomas da Síndrome de Burnout, esclarecendo aos profissionais da enfermagem alguns aspectos que às vezes são confundidos com o estresse. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de artigos publicados em periódicos nacionais e em livros sobre o assunto escolhido. Esta revisão foi realizada em maio de 2010. O trabalho segue as normas da ABNT. RESULTADOS: Durante a pesquisa observamos que Burnout é a síndrome do final do século, ela atingi trabalhadores que mantém intenso e constante contato interpessoal. Esse contato esta presente no dia-a-dia dos profissionais da enfermagem. Dentre os fatores desencadeantes os mais freqüentes foram o plantão noturno constante, a jornada dupla da mulher como mãe e profissional, situações críticas e de emergência, trabalho prolongado, conflitos entre equipe, falta de funcionários e diminuição do convívio familiar. Os sintomas e as causas podem variar de acordo com as características de cada pessoa e das circunstâncias em que esta se encontra. Os portadores apresentam freqüentemente fadiga, dores de cabeça, insônia, dores no corpo, palpitações, alterações intestinais, náuseas, tremores, extremidades frias e resfriados constantes, seguidos de oscilações de humor, ansiedade e depressão. Para que se possa prevenir o desencadeamento da síndrome, se faz necessário aumentar a variedade de rotinas, para evitar a monotonia, prevenir o excesso de horas extras e melhorar as condições sociais e físicas de trabalho. CONCLUSÃO: Foi possível concluir, portanto, que a diminuição da carga horária de trabalho e a melhoria da remuneração ocasionará uma melhoria da qualidade de vida dos profissionais. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: LAUTERT. L. O desgaste profissional: uma revisão de literatura e implicações para a enfermeira. Revista Gaucha de Enfermagem, V. 18, n2, Jul 1997. FRANÇA, ACL; RODRIGUES, AL. Stress e o trabalho: Guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Altas 1997. DEJOURS, C. A loucura do trabalho Cortez-Oboré, São Paulo,1992.